

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

EMANUELY DE OLIVEIRA FERRARI

**RAÍZES E VOOS DA GINÁSTICA CAPIXABA: O LEGADO
DE GIZELA BATISTA**

VITÓRIA
2026

EMANUELY DE OLIVEIRA FERRARI

RAÍZES E VOOS DA GINÁSTICA CAPIXABA: O LEGADO DE GIZELA BATISTA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Maurício dos Santos de Oliveira

VITÓRIA
2026

EMANUELY DE OLIVEIRA FERRARI

RAÍZES E VOOS DA GINÁSTICA CAPIXABA: O LEGADO DE GIZELA BATISTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau em Bacharel em Educação Física.

Aprovado em 11 de fevereiro de 2026.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 MAURICIO DOS SANTOS DE OLIVEIRA
Data: 07/03/2026 17:16:22-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Maurício dos Santos de Oliveira
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
(Orientador)

Prof. Doutorando Tharik Arnous Alves – PPGEF/UFES

Profa. Dra. Myrian Nunomura
Universidade de São Paulo - USP

Dedico esse trabalho aos meus familiares, amigos e professores, que contribuíram direta e indiretamente para minha formação acadêmica e pessoal.

AGRADECIMENTOS

Começar coisas novas pode ser assustador, pois o desconhecido e as incertezas sobre o que podemos encontrar ou enfrentar ao longo do caminho nos afligem e, muitas vezes, nos tiram o sono. No entanto, é necessário que tenhamos coragem de encarar o novo, pois é justamente nesses momentos que descobrimos nossa capacidade de superação, aprendizado e crescimento. Cada desafio enfrentado ao longo desta trajetória contribuiu para a construção do conhecimento e para o amadurecimento pessoal e profissional, tornando este processo uma experiência enriquecedora.

Nesse contexto, nesses quase cinco anos em que estive no curso de Educação Física, representou um período de intensas descobertas, dedicação e transformação. Ao longo da graduação, foram adquiridos não apenas conhecimentos técnicos e científicos, mas também valores essenciais, como responsabilidade e ética. Cada obstáculo enfrentado durante essa trajetória contribuiu para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento pessoal e profissional, tornando essa experiência única e significativa.

Diante disso, nada disso teria sido possível sem o apoio, a orientação e o incentivo das pessoas que estiveram presentes durante essa caminhada. Portanto, agradeço primeiramente a minha mãe, que mesmo diante de todas as dificuldades que se fizeram presentes, sempre me permitiu sonhar e acreditar que algo melhor aconteceria em nossas vidas.

A minha namorada que desde o começo esteve comigo, sempre me lembrando que eu seria capaz de chegar até o fim.

Ao meu orientador, pela paciência, dedicação, orientação e pelos valiosos conhecimentos compartilhados, fundamentais para a realização deste trabalho.

Aos professores do curso, que contribuíram para minha formação acadêmica e profissional, compartilhando saberes e experiências ao longo dessa caminhada.

Aos colegas e amigos, pelo companheirismo, apoio e momentos de troca que tornaram essa trajetória mais leve e significativa.

"A memória do trabalho e do esforço constrói a identidade"

Ecléa Bosi

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
MÉTODO	11
RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
Primeiros passos e grandes saltos: a iniciação e a especialização na Ginástica Rítmica	13
A falta de recursos e o apoio familiar	17
A transição de atleta para técnica	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27

RAÍZES E VOOS DA GINÁSTICA CAPIXABA: O LEGADO DE GIZELA BATISTA¹

*Roots and flights of capixaba gymnastics:
the legacy of Gizela Batista*

*Raíces y vuelos de la gimnasia capixaba:
el legado de Gizela Batista*

RESUMO

Introdução: A ginástica rítmica é uma modalidade esportiva caracterizada por elevadas exigências técnicas, estéticas e disciplinares, cuja consolidação em contextos regionais esteve associada à atuação de agentes pioneiros responsáveis por sua difusão, organização e desenvolvimento competitivo. **Objetivos:** Este artigo tem como objetivo analisar a trajetória esportiva de *Gizela Batista* na ginástica rítmica, destacando sua atuação como atleta e técnica e sua contribuição para o desenvolvimento da modalidade no contexto capixaba. **Metodologia:** A pesquisa adotou como metodologia a história oral, utilizando a entrevista temática como principal instrumento de coleta de dados, articulada com documentos e literatura especializada. **Resultados Discussões:** Os resultados evidenciam que a carreira de Gizela Batista foi marcada pela especialização precoce, pela limitação de recursos financeiros e de infraestrutura. Mas, ao longo de toda a trajetória, destaca-se o forte apoio familiar, fator determinante para a sua permanência e ascensão no esporte. A análise também revela os desafios enfrentados no período de transição da carreira de atleta para técnica. As exigências estéticas e o sentimento de dever cumprido foram determinantes para a aposentadoria do esporte. Já na carreira de técnica, marcada por um início promissor, houve a superação de um acidente vascular cerebral, sem interrupção de sua atuação profissional. Atualmente, Gizela Batista sobressai por sua contribuição à formação de atletas que passaram a competir nos principais eventos da modalidade. **Considerações Finais:** Conclui-se que Gizela Batista constitui um nome de destaque na Ginástica Rítmica capixaba e brasileira, tendo papel relevante na formação de atletas de alto rendimento e na consolidação da modalidade no estado do Espírito Santo.

Palavras-chave: Gizela Batista. Ginástica Rítmica. Capixaba.

ABSTRACT

Introduction: Rhythmic Gymnastics is a sport characterized by high technical, aesthetic, and disciplinary demands, whose consolidation in regional contexts has been associated with the work of pioneering agents responsible for its dissemination, organization, and competitive development. **Objectives:** This article aims to analyze the sporting trajectory of *Gizela Batista* in Rhythmic Gymnastics, highlighting her role as both an athlete and a coach, as well as her contribution to the development of the sport in the state of Espírito Santo, Brazil. **Methodology:** The research adopted oral history as its methodological approach, using the

¹ Artigo formatado nas normas da Revista Conexões.

thematic interview as the main instrument for data collection, articulated with documentary sources and specialized literature. **Results and Discussion:** The results indicate that the career of Gizela Batista was marked by early specialization and by limitations in financial and infrastructural resources. However, throughout her trajectory, strong family support stands out as a determining factor for her permanence and advancement in the sport. The analysis also reveals the challenges faced during the transition from athlete to coach. The aesthetic demands of the sport, combined with a sense of mission accomplished, were decisive factors in her retirement from competitive sport. In her coaching career, which began with promising prospects, she also overcame a stroke without interrupting her professional activities. Currently, Gizela Batista stands out for her contribution to the development of athletes who have gone on to compete in the main events of the sport. **Final Considerations:** It is concluded that Gizela Batista is a prominent figure in Rhythmic Gymnastics both in the state of Espírito Santo and in Brazil, playing a significant role in the development of high-performance athletes and in the consolidation of the sport in the state.

Keywords: Gizela Batista. Rhythmic Gymnastics. Capixaba.

RESUMEN

Introducción: La Gimnasia Rítmica es una modalidad deportiva caracterizada por altas exigencias técnicas, estéticas y disciplinarias, cuya consolidación en contextos regionales ha estado asociada a la actuación de agentes pioneros responsables de su difusión, organización y desarrollo competitivo. **Objetivos:** Este artículo tiene como objetivo analizar la trayectoria deportiva de Gizela Batista en la Gimnasia Rítmica, destacando su actuación como atleta y entrenadora, así como su contribución al desarrollo de la modalidad en el contexto del estado de Espírito Santo, Brasil. **Metodología:** La investigación adoptó como metodología la historia oral, utilizando la entrevista temática como principal instrumento de recolección de datos, articulada con documentos y literatura especializada. **Resultados y Discusión:** Los resultados evidencian que la carrera de Gizela Batista estuvo marcada por la especialización precoz y por la limitación de recursos financieros y de infraestructura. Sin embargo, a lo largo de toda su trayectoria se destaca el fuerte apoyo familiar, factor determinante para su permanencia y ascenso en el deporte. El análisis también revela los desafíos enfrentados durante el período de transición de la carrera de atleta a entrenadora. Las exigencias estéticas de la modalidad, junto con el sentimiento de deber cumplido, fueron determinantes para su retiro del deporte competitivo. En su carrera como entrenadora, marcada por un inicio prometedor, también se destaca la superación de un accidente cerebrovascular sin interrupción de su actuación profesional. Actualmente, Gizela Batista sobresale por su contribución a la formación de atletas que han competido en los principales eventos de la modalidad. **Consideraciones finales:** Se concluye que Gizela Batista constituye una figura destacada en la Gimnasia Rítmica capixaba y brasileña, desempeñando un papel relevante en la formación de atletas de alto rendimiento y en la consolidación de la modalidad en el estado de Espírito Santo.

Palabras Clave: Gizela Batista. Gimnasia Rítmica. Capixaba.

INTRODUÇÃO

Como tantos outros esportes, Llobet (1998) cita que a Ginástica Rítmica emergiu de uma maneira nebulosa e desregulada. Conforme a autora, “pouco a pouco, bases, regras e normas específicas foram sendo desenvolvidas até se tornarem o que conhecemos hoje” (p. 11). Nascida da influência da dança, artes cênicas, música e pedagogia (Gaio, 2007), a Ginástica Rítmica é uma manifestação gímnica nova. Santos e Lourenço (2010) explicam que se trata de um esporte que conquistou espaço no cenário internacional em meados do século XX.

A sua chegada ao Brasil ocorreu no início da década de 1950, mais precisamente em 1952 e 1953, quando foi introduzida por meio de cursos de aperfeiçoamento técnico de professores de Educação Física no estado de São Paulo (Santos; Lourenço, 2010; Soares; Barros, 2012). Na ocasião, as professoras Margareth Frölich e Ernerst Idla foram as responsáveis pelas aulas da então denominada Ginástica Moderna. Soares e Barros (2012) aludem que, após esse curso, Erica Saur e Maria Jacy deram impulso na divulgação da modalidade no país sob o enfoque educacional.

No âmbito competitivo, a professora Ilona Peuker foi a grande disseminadora e formadora, tanto de ginastas quanto treinadoras. Soares e Barros (2012) citam que o professor Alberto Latorre promoveu um curso de extensão em Ginástica Rítmica Moderna e convidou a professora Ilona para ministrá-lo. As autoras destacam que o convite foi motivado pelo sucesso de Ilona Peuker no Campeonato Mundial de Budapeste, o primeiro da modalidade onde sagrou-se campeã.

A dona Ilona, como era conhecida, possuía origem húngara, naturalizada austríaca, radicou-se no Brasil e instituiu a primeira equipe de Ginástica Rítmica brasileira, além de organizar os primeiros campeonatos dessa modalidade no país (Frossard, 2018). Crause (1985) sintetiza que a professora desenvolveu um trabalho no qual apresentava, em seu programa por todo o território brasileiro, a utilização dos aparelhos oficiais (corda, bola, arco, fita e maças) e outros instrumentos de nosso folclore, como: o coco, o pandeiro, o agogô e o reco-reco. Lafranchi (2001) destaca que grandes professoras e treinadoras da Ginástica Rítmica foram pupilas de Ilona Peuker, com destaque para Dayse Barros, Ingeborg, Crause, Vera Miranda, Elisa Resende e Elisabeth Lafranchi.

No contexto capixaba, a ginástica rítmica contou com a atuação pioneira de Geni Cursio, aluna de Ilona Peuker, contribuindo para a introdução e fortalecimento da modalidade no estado (Dias, 2019). Na década de 1950, a prática foi inserida nos grupos de balizas escolares, especialmente em desfiles cívicos, favorecendo sua disseminação (Rangel,

2000). Posteriormente, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) desempenhou papel fundamental ao incluir disciplinas específicas e apoiar projetos de extensão da modalidade (Batista, 2004). Destaca-se ainda a atuação de Marzy Perim que foi docente da UFES e, por meio da extensão universitária, estruturou uma equipe representativa do estado nos jogos escolares, o que impulsionou o crescimento da Ginástica Rítmica capixaba (Dias, 2019).

A treinadora Monika Queiroz, a qual participou de duas edições olímpicas na seleção brasileira de conjunto e individual, respectivamente em 2008 e 2016, foi aluna e monitora de Marzy Perim. E, foi a responsável por formar várias atletas que compuseram a seleção brasileira de conjunto e individual, dentre elas: Gizela das Mercês Batista (Dias, 2019).

Gizela Batista, natural de Vila Velha, Espírito Santo, é uma das principais referências da Ginástica Rítmica capixaba. Iniciou sua trajetória esportiva ainda na infância, inserida em um contexto de formação marcado por elevadas exigências técnicas, estéticas e disciplinares. Como atleta de alto rendimento, representou o Brasil em competições internacionais de grande relevância, como o Campeonato Sul-Americano, o Campeonato Mundial e os Jogos Universitários Mundiais, contribuindo para projetar o nome do estado no cenário esportivo nacional e internacional. Após encerrar sua carreira como ginasta, realizou a transição para a função de técnica, assumindo papel fundamental na formação de grandes atletas.

Em vista disso, o presente trabalho visa contribuir para a memória da modalidade no Brasil, ao apresentar a trajetória de Gizela Batista, cuja atuação foi fundamental para a inserção e consolidação da Ginástica Rítmica capixaba em cenários internacionais.

MÉTODO

A história oral ganhou destaque por ser um recurso crescente, prático e persuasivo que permite a apreensão, o registro e a análise de experiências vividas por pessoas e/ou grupos que, por meio de testemunhos, possibilitam a transformação de suas experiências em documentos escritos (Meihs; Holanda, 2013).

Em busca de melhor compreensão do que seria a história oral, Alberti (2005) sintetiza que ela pode ser entendida como um método de pesquisa de caráter histórico, sociológico, antropológico, entre outras áreas, que centra esforços na realização de entrevistas com indivíduos que participaram ou testemunharam os acontecimentos, conjunturas e visões de mundo relativas ao objetivo de estudo como meio de se aproximar do

objeto. Meihy e Ribeiro (2011) complementam que uma das características originais da história oral é a capacidade de gerar conhecimentos novos.

Assim sendo, trata-se de uma abordagem capaz de ampliar o conhecimento sobre acontecimentos e conjunturas do passado por meio do estudo aprofundado de experiências e versões, que são particulares, em busca da compreensão de aspectos da sociedade e que foram vividos pelos indivíduos da pesquisa (Alberti, 2005).

Além disso, há preocupação de estabelecer relações entre o particular e o geral, que ocorrem por meio da análise comparativa dos testemunhos. Torna-se pertinente destacar que, de acordo com Alberti (2005), a consequência direta desse método é a produção de fontes de consulta para outros estudos e que podem ser reunidas em um acervo público para pesquisadores.

Em busca de cumprir com os objetivos da pesquisa e para trilhar o caminho da produção de documentos, os quais foram logrados por meio de entrevistas e sua posterior passagem do oral para o escrito, arquivamento e uso, optamos pela história oral de caráter híbrido. Segundo Meihy e Ribeiro (2011), esse tipo de história oral vai “além das entrevistas, além das gravações” (p. 16), pois promove o entrelaçamento das entrevistas com outros documentos durante as análises.

Meihy e Holanda (2013) cita que podemos escolher três tipos de entrevista na história oral, as quais: entrevistas temáticas, entrevistas de história de vida ou tradição oral. No caso de nosso estudo, optamos pela entrevista temática, a qual versa com prioridade na participação do depoente no tema da pesquisa. No caso deste estudo, a trajetória esportiva da ex-ginasta e agora técnica Gizela das Mercês Batista.

A história oral temática se aproxima em certa medida das entrevistas tradicionais, mas a diferença está em seus procedimentos que não se restringem ao ato da apreensão dos relatos. Nessa abordagem, há um foco central com o intuito de promover discussões em torno de um assunto e o caráter documental está no cerne desse ramo de história oral (MEIHY; HOLANDA, 2013).

As entrevistas foram diretivas conduzidas em forma de conversa com maior peso e espaço para o relato (ALBERTI, 2005). Assim, ouve-se muito, mas o entrevistador também fala e conduz a conversa. Seguindo os preceitos de Meihy e Ribeiro (2011), primaremos por valorizar o conceito de colaboração dos indivíduos da pesquisa, pois o papel deles vai além de fornecer e transmitir informações/dados e testemunho. Por isso, a escolha

dos colaboradores é essencial devido ao fato de que o caráter testemunhal exige qualificação de quem se entrevista (MEIHY; HOLANDA, 2013).

Para efeito de organização, os assuntos emergentes foram fichados e organizados em categorias, cujos recortes dos discursos serão apresentados na seção seguinte do texto fundamentadas na literatura da área com o intuito de estabelecer relações, discordar, confirmar e favorecer a reflexão sobre a temática da pesquisa.

O projeto e, principalmente, os seus procedimentos metodológicos foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Espírito Santo, recebendo resposta favorável à sua realização, pelo Parecer nº. 2.899.442, CAAE: 92624518.3.0000.5542.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiros passos e grandes saltos: a iniciação e a especialização na Ginástica Rítmica

Gateva (2011) caracteriza a Ginástica Rítmica como uma modalidade que combina elementos do balé, ginástica, dança e manipulação de aparelhos aliados à velocidade, agilidade, potência, resistência, flexibilidade, coordenação, equilíbrio e musicalidade (senso de ritmo). Para atender a esse conjunto de exigências técnicas, físicas e expressivas, faz-se necessário um processo de treinamento que, segundo Bobo-Arce e Méndez-Rial (2013), é particular e envolve "atletas muito jovens, especialização precoce antes da maturação óssea, grande volume de treinamento, muitas horas semanais de prática intensiva, elevado nível de elementos técnicos executados, além da exigência de diferentes capacidades" (p. s712).

Douda *et al.* (2008) apontam que o treinamento na Ginástica Rítmica geralmente se inicia por volta dos seis anos e se estende até a adolescência. De forma complementar, Llobet (1998) destaca que a fase de iniciação ocorre entre os 6 e 8 anos, período em que as crianças têm os primeiros contatos com a modalidade e desenvolvem interesse pela prática esportiva.

O ingresso de Gizela Batista na Ginástica Rítmica ocorreu em 1992. Inicialmente, ela apenas acompanhava a irmã nos treinos, mas passou a reproduzir, de forma espontânea, os movimentos observados. Ao ser

percebida pela professora, Gizela Batista foi convidada a integrar a turma no lugar da irmã:

[...] Tinha 8 anos. [...] Minha irmã falou que queria fazer ginástica, competir sozinha, individual, e ela não teve coragem e desistiu. [...] Fazia escondida lá. Aí ela me chamou e entrei no lugar da minha irmã Rafaela.

Costa, Oliveira, Carbinatto e Nunomura (2017), ao analisarem a motivação para o início da prática de Ginástica Artística, contexto próximo ao da Ginástica Rítmica, citam a influência da família que, conforme Vilani e Samulski (2002), é o ambiente social primário em que as primeiras inter-relações irão iniciar. Os autores explicam que os indivíduos iniciam práticas e adquirem comportamento, bem como características, a partir de inter-relações presentes no seu meio social. Acompanhar os treinos da irmã, houve o despertar do interesse de Gizela Batista que foi descoberta pela treinadora Monika Queiroz.

Diante disso, em seu relato, a entrevistada diz que por ser muito nova na sua primeira competição, não teria ficado nervosa e que apenas aproveitou o momento.

Então, a primeira competição minha foi a que minha irmã saiu, não quis, e eu entrei no lugar dela. Assim, não me preparei para a competição fui curtindo, né? Era muito novinha. [...] Treinei pouco uma série, e todo mundo ficou encantado porque eu era muito flexível, então o que me chamava mais atenção foi isso, não fiquei nervosa, não fiquei nada.

A primeira competição ocorreu em 1992 no ginásio tartarugão em Vila Velha, Espírito Santo. Reis-Furtado e Carbinatto (2020) explicam que aos nove anos de idade, em virtude de o processo de especialização ocorrer de forma mais precoce com relação à outras modalidades, as ginastas da Ginástica Rítmica podem participar até de competições nacionais organizadas pela Confederação Brasileira de Ginástica na categoria pré-infantil. As autoras acrescentam que, no âmbito estadual, há competições para meninas de sete e oito anos na categoria mirim. Balyi, Way e Higgs (2013) destacam que nesse estágio as crianças deveriam ser inseridas nas competições com o intuito de aprender a competir e não vencer. Assim, o caráter lúdico deve prevalecer contrapondo-se ao caráter de disputa. Reis-Furtado e Carbinatto (2020) sugerem que, nessas competições, o regulamento, a estrutura física e a utilização dos materiais são ajustados, assim como os critérios de julgamento e premiação, com o objetivo de priorizar o caráter formativo.

Embora seu ingresso formal na Ginástica Rítmica não tenha sido premeditado e a iniciação tenha ocorrido de forma espontânea por influência da irmã, a iniciação de Gizela Batista na modalidade foi rapidamente direcionada para o contexto competitivo, uma vez que, logo após integrar a turma ficou apenas duas semanas na iniciação e já passou a participar de treinamentos mais específicos, voltado para o alto rendimento. Segundo Dias (2019), logo após o ingresso no esporte, Gizela Batista foi convidada a treinar com a técnica Monika Queiroz que a incluiu no conjunto que conquistou o primeiro grande resultado capixaba em um campeonato brasileiro, no ano de 1994, no terceiro lugar.

[...] só na escolinha, eu fiquei... só umas duas semanas, depois já peguei essa parte mais de competição. Aí comecei a competir, comecei a ganhar algumas coisas: um estadual, depois um brasileiro.

O relato evidencia a rápida transição vivida por Gizela Batista da escolinha para a equipe. De acordo com Kizzy (2011), a Ginástica Rítmica, por possuir categorias competitivas com atletas em idades muito jovens, pode favorecer processos de especialização precoce. Tal dinâmica ocorre quando os treinadores priorizam o desempenho esportivo dessas crianças, aplicando métodos característicos do alto rendimento.

O fato de ter se enveredado para a vertente do alto rendimento fez com que Gizela Batista vivenciasse um processo de amadurecimento antecipado, o qual necessário para responder às demandas impostas pela Ginástica Rítmica. Ainda muito jovem, Gizela Batista passou a lidar com coisas complexas sozinha a fim de se desenvolver cada vez mais na modalidade.

[...] Tudo antes. Tudo precoce na ginástica[...] eu tinha 15 anos, minha mãe deixou eu viajar para a Bélgica. [...] Eu viajei sozinha pra lá, na Bélgica, sozinha. [...] Para fazer um estágio lá.

Logo após, teve uma grande evolução como ginasta, alcançando resultados expressivos. Ganhou títulos em edições de campeonatos Estaduais e Brasileiros de Ginástica Rítmica e, a partir dessas conquistas, começou a participar de competições internacionais.

Sua primeira competição internacional foi o Campeonato Ginastas do Futuro que foi realizado em Cuba, em 1995. Na ocasião, aos 12 anos, conquistou a medalha de bronze, resultado que lhe garantiu a entrada no programa Bolsa Atleta da Prefeitura de Vitória. A ex-ginasta destaca que o ano de 1995 representou o auge de sua carreira como ginasta, atribuindo

isso ao seu amor pela ginástica, o que a fez realizar muitos exercícios em casa e que a tornou mais íntima dos aparelhos utilizados na modalidade.

Meu pai gravava antigamente em fita cassete, né? Ele pegava uma fita de alguém e gravava, fazia cópia da fita. Eu assistia toda hora, fazia muitos exercícios em casa, porque eu gostava muito da ginástica. Então, eu evolui muito. Brinquei muito com as maçãs em casa para ficar mais íntima com o aparelho. Então, essa época, 1995, foi o grande auge meu como ginasta. Eu competi um brasileiro, fiquei no primeiro dia em primeiro, e no segundo dia fiquei em segundo no geral. Fiquei em segundo lugar em individual geral. E um ano antes, eu acho que fiquei em décimo, no máximo. Então, o outro seguinte foi o auge. [...] esse ano que ganhei esse bronze na competição de Cuba, ganhei esse Brasileiro. Aí a gente ganhou algumas de conjunto. Daí pra frente, toda vez que a gente ia, tivemos resultados.

Na continuidade de sua carreira, Gizela Batista participou de outras competições internacionais, como o Sul-Americano de 1996, realizado em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia.

Neste período em que competia internacionalmente e fazia estágios fora do país, ela relata como era chegar ao seu destino sem conhecer nada do país em que estava.

Antigamente não tinha celular, não tinha... é... eu não falava a língua, que era inglês. E aí viajei e me deixaram assim no aeroporto, assim, sozinha. Me colocavam no trem: "A quarta parada é o aeroporto, você vai". Então, foi bem assim, difícil, né?

No ano de 1999, a ginasta capixaba disputou o Campeonato Brasileiro com o objetivo de assegurar uma vaga para o Campeonato Mundial. Na ocasião, apenas as quatro atletas melhor classificadas seriam convocadas.

Eu sabia que tinha condições, mas era muito disputado. Então, a minha família falou assim: "Ok, você quer, você tem condições, vamos fazer um treinamento fora". Aí foi! Fiquei um mês na Bulgária treinando para essa seletiva. Essa seletiva foi um Brasileiro: quem ficasse até quarto lugar, ia competir o Mundial. Então, foi muito difícil na época.

Neste estágio de treinamento, Gizela Batista relata as dificuldades de permanecer fora do país, principalmente por não falar inglês. A comunicação com a família ocorria por Fax e por ligação, e ela enfatiza a felicidade que sentia sempre que conseguia falar com eles.

Passei um perrengue na Bulgária mesmo. Foi sozinha, não tinha técnica, eu sozinha. Não tinha telefone. Um mês é muito tempo. Tinha 15 anos na época, 16 anos. Então, foi muito difícil e eu falava com minha mãe por fax na época. Às vezes mamãe ligava no ginásio: "Quem é Gizela?". Tudo em inglês, né? Aí nossa, foi a alegria, né? No dia! Porque, você recebeu uma ligação da sua mãe. Foi muito difícil.

Ela complementa, em tom bem humorado:

Assim, eu falei: "eu, nunca mais eu volto nesse lugar". A Bulgária. Depois disso foi umas seis vezes [RISOS]. Agora a Bulgária é a segunda casa, porque eu vou direto. Todo ano a gente vai lá, compete ou faz estágio, né?

Após garantir sua classificação, Gizela Batista integrou a seleção brasileira no Campeonato Mundial realizado no Japão, terminando a competição na 139ª posição do ranking individual. É importante ressaltar que a conquista dessa vaga foi fruto de um histórico de resultados consistentes e de um esforço pessoal exaustivo. Apesar da classificação final, a ex-ginasta reconhece essa participação como um marco em sua trajetória, pois representou o Brasil e o estado do Espírito Santo com êxito em uma das principais competições da modalidade.

A falta de recursos e o apoio familiar

Criada em 1991, a Federação do Espírito Santo de Ginástica (FESG), surgiu com o intuito de incentivar e promover a ginástica no estado (FESG, 2026). No mesmo ano, a Prefeitura de Vitória implementou a Lei Jayme Navarro Carvalho nº 3.746 criada para incentivar o esporte. Trata-se de uma forma de apoio financeiro que é repassado apenas para federações regulamentadas executarem ações necessárias para o desenvolvimento de atletas, que se tornou aliada da Secretaria Municipal de Esportes (SEMESP) na promoção esportiva municipal (DIAS, 2019).

De acordo com Dias (2019), Gizela Batista foi contemplada com a Lei Jayme Navarro em 1996. Compete mencionar que, para se beneficiar do programa, era necessário ter destaque competitivo significativo e a verba variava em torno de R\$ 335,00 a R\$ 525,00. O valor variava de acordo com o destaque das atletas no ranking brasileiro.

Segundo Rahmani, Majedi e Naderi Nasab (2024), o suporte financeiro que o atleta recebe durante sua carreira desempenha um papel fundamental, proporcionando acesso a melhores infraestruturas e métodos

de recuperação, e a um sistema de apoio mais estruturado. Isso permite que os atletas se concentrem totalmente em suas carreiras e, assim, tenham o potencial de melhorar os resultados em competições e trazendo maior longevidade na carreira esportiva.

Apesar de ter logrado o benefício da Lei Jayme Navarro, a escassez de recursos no decorrer de sua carreira foi constante. E, tornou necessária a realização de outras formas para custar as despesas esportivas durante a carreira atlética, a entrevistada conta que embora recebesse o valor de R\$ 500 reais da bolsa de Vitória, esse recurso não era suficiente para cobrir os custos reais de ser uma atleta de alto rendimento. Assim, os gastos com viagens, hospedagem, alimentação e materiais esportivos eram majoritariamente assumidos pela família. Gizela Batista cita que, na tentativa de complementar a renda para o torneio de Cuba em 1995, ela e outras atletas precisaram vender adesivos no sinal de trânsito.

Essa parte que eu viajei para o Mundial para a Seleção Brasileira, a minha mãe e a minha família que tiveram que custear todas as despesas, porque a CBG também não custeava na época. Então, a gente conseguiu só o uniforme na época, o qual tá guardado até hoje, o uniforme do mundial, e a passagem. Mamãe teve que correr atrás de uns políticos que ela conhecia, mais ou menos, para conseguir uma passagem, fazer rifa... a família também ajudou em rifas para conseguir pagar a hospedagem, a alimentação no Japão, essas coisas.

Ademais, ao longo da carreira, Gizela Batista enfrentou também a ausência de lugares adequados para realizar os treinamentos, pois os treinos aconteciam em espaços improvisados, sem equipamentos adequados. A ginasta expõe que era necessário marcar horário para usar o ginásio e, em alguns casos, precisavam pagar para usar o local. Em uma de suas falas, Gizela Batista menciona que o tempo de treino era cronometrado e, por isso realizava o aquecimento para o treinamento em casa para aproveitar ao máximo o tempo que tinham no local marcado.

Eu chegava em casa, já aquecia em casa já, chegava no ginásio pronta para passar com música, porque que falaram, né? A parte técnica falava assim: "oh, quem chegar e ficar pronto no aquecimento vai passar primeiro". E eu queria passar primeiro, porque eu queria evoluir! Queria, né, melhorar. [...] Então, chegava pronta! Queria ser a primeira a passar com música, para aproveitar o tempo.

Durante sua carreira, a entrevistada evidencia que a família teve papel central em toda a sua trajetória esportiva, pois precisaram abrir mão de viagens, conforto e recursos financeiros para viabilizar a permanência da

atleta no esporte. Seus pais assumiram funções fundamentais tanto no apoio logístico quanto financeiro. Sua mãe exerceu papel ativo no acompanhamento diário dos treinos e da rotina que amparava o desenvolvimento atlético. E, após se aposentar do cargo de professora, se dedicou também à ginástica. Pois, em 2001, se tornou presidente da FESG com o intuito de fortalecer a modalidade no estado, permanecendo no cargo até 2016. Já o seu pai renunciou à profissão de caminhoneiro para produzir sapatilhas de Ginástica Rítmica, que na época eram compradas no Rio Grande do Sul, tendo participado também como vice-presidente da FESG no ano de 1995.

De acordo com Nunomura e Oliveira (2014), o suporte familiar oferecido à criança durante a iniciação esportiva pode influenciar sua permanência no esporte. E, quando sendo positiva, tende a prolongar o envolvimento além do que inicialmente seria o esperado.

O envolvimento de sua mãe com a presidência da FESG, não era algo que Gizela Batista gostava muito no seu período como ginasta, em vista de que muitas pessoas atrelavam seus resultados de sucesso com o fato de sua mãe ser a presidente da entidade.

Então, antigamente, “ah, porra...” só falava que eu ganhei porque mamãe me ajudava. Que a mamãe ajudou eu... mas, ela ajudou todo mundo no estado. Todo mundo tem uma coisa boa que ela deixou, o legado, né? Até o ginásio, ela fez uns milhões de reunião para fazer o ginásio total que tá hoje, tá pronta, é gestão dela, entendeu?

Complementando sua fala, ela afirma que ganhou mais competições quando sua mãe não era da gestão do que quando ela ainda era presidente. Ademais, ela diz ter muito orgulho do trabalho realizado pela mãe, afirmando que ela sempre foi uma pessoa muito justa e com grande amor pela ginástica.

A transição de atleta para técnica

Desde o início de sua trajetória em 1992, Gizela Batista permaneceu competindo até os primeiros anos do século XXI, nesse período obteve resultados que a fizeram se destacar e a ser tornar um nome de referência da Ginástica Rítmica capixaba e do Brasil.

De acordo com Melo e Rubio (2017), o momento em que o atleta decide iniciar o processo de encerramento de sua participação em treinamentos e competições é denominado transição de carreira. Esse processo pode ocorrer de forma planejada ou forçada e exige a adaptação a

uma nova condição de vida, abrindo espaço para novas possibilidades profissionais e diferentes experiências.

No ano 2000, Gizela Batista entrou para o curso de Educação Física na Universidade Vila Velha (UVV) e competiu os Jogos Universitários em um processo de destreinamento, pois já não se dedicava mais como antes à modalidade. Havia nesse período o sentimento de dever cumprido, pois na percepção da atleta havia logrado êxito em seus objetivos traçados enquanto atleta.

Meu foco na minha vida era competir ao Mundial. Depois do Mundial eu fiquei um pouquinho ainda, né? Porque, eu queria fazer uma faculdade e queria, é... conseguir um desconto, uma bolsa da faculdade. Aí, eu fiquei um pouco ainda, né? Porque o Mundial foi 1999, [em] 2000 eu entrei na faculdade. Já competi os Jogos Universitários, ganhei todas as medalhas de ouro na época. Estudava na UVV. Eu peguei 6 medalhas de ouro. E aí, de cara, já consigo uma bolsa. Para continuar recebendo a bolsa, eu precisava competir de novo. Então, eu fui forçada para competir.

Em 2001, Gizela Batista competiu no Torneio Kalamata, na Grécia, e na Universiade de 2001 na China, eventos que foram os últimos servindo a seleção brasileira. Nos anos seguintes, 2002 e 2003, competiu em campeonatos nacionais.

No ano de 2003, Gizela Batista participou dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), realizado no Paraná, onde obteve muito destaque e conquistou pódio em todas as provas da competição, sendo primeiro lugar por cinco vezes. Em decorrência do seu destaque na competição, Gizela Batista foi convocada a participar dos Jogos Universitários Mundiais (Universiade), que acontece a cada dois anos em diferentes países, sendo um grande evento esportivo, que foi realizado na Coreia do Sul no mês de agosto do ano vigente. Porém, Gizela Batista decidiu não participar e encerrou, assim, a sua carreira nos tabladros como ginasta no ano de 2003 (DIAS, 2019).

Em relação aos motivos que a fizeram encerrar sua carreira, Gizela Batista destaca que a questão estética em relação ao corpo foi o principal motivo.

Se não fosse a parte de peso na ginástica, eu até continuava mais tempo. Mas, a parte de peso pra mim... pra mim, foi a pior. E antigamente não tinha collant de sainha, não tinha nada, a gente, né? Aí aparecia mais o corpo.

Paz, Souza e Barbosa-Rinaldi (2018), em suas pesquisas sobre a Ginástica Rítmica fizeram apontamentos sobre o aspecto estético na modalidade, sendo o corpo o elemento essencial, o qual é envolto por critérios rigorosos de cuidado desde idades muito novas, tendo como foco um biotipo magro, alto e flexível. O corpo magro, segundo Boaventura (2016), é idealizado e impulsiona as ginastas a buscarem, constantemente, maneiras para alcançá-lo. Conforme a autora caso a atleta não alcance a meta de peso que foi estipulada, ela pode ser penalizada.

Eu nunca fui uma ginasta de perfil perfeito para ginástica e o biotipo perfeito, né? Eu fazia algumas coisas que chamavam atenção, mas não era magra, alta. [...] Então, eu tive que fazer muita, muita dieta a vida inteira.

Por ter iniciado muito nova e ter dedicado à sua infância e adolescência ao esporte, Gizela Batista diz que em alguns momentos pensou em parar, pois sentia falta de poder fazer outras coisas.

Porém eu queria viver, né? Todo mundo, né? Descobrir coisas. Então, alguns momentos eu pensava: "eu vou largar". E mamãe falou: "você largar, você não volta mais". E eu gostava muito da ginástica, então tive que ficar lá.

No decorrer de toda sua trajetória como atleta, Gizela Batista realizou cursos em outros países que a ajudaram a melhorar e adquirir maior conhecimento sobre a modalidade. Assim, ao encerrar a sua carreira e entrar na faculdade, Gizela Batista assumiu uma turma e começou a dar aulas de Ginástica Rítmica na UVV como estagiária.

Nessa turma vieram as suas primeiras conquistas como técnica, com destaque para o título no Campeonato Brasileiro, na categoria pré-infantil individual, conquistado pela atleta Drielly Daltoé, em 2003. Posteriormente, nos anos de 2005 e 2006, Gizela Batista ganhou outros títulos em Campeonatos Brasileiros, com destaque para Irlana Nakamura.

A trajetória ascendente como técnica promissora da Ginástica Rítmica nacional foi interrompida de forma brusca no mês de dezembro de 2007. Gizela Batista, enquanto estava no ginásio criando uma coreografia para o ano seguinte, sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC), e ficou afastada dos ginásios por cerca de um mês. Sem saber se iria conseguir retornar ao seu trabalho, Gizela Batista enfatiza em seu depoimento que foi difícil a recuperação, já que o AVC afetou uma das suas principais ferramentas de trabalho: a fala.

Não voltei a falar, eu aprendi a falar novamente. [...] Fiquei sem falar nada uns dois meses. [...] Então, foi muito difícil a minha vida assim, pessoal, e a ginástica também.

[...] meu objetivo na ginástica mesmo era que entendessem o que eu queria expressar, o que eu queria falar, e com a ginástica no ginásio foi mais fácil.

Gizela Batista recebeu orientações médicas para que voltasse a trabalhar, já que seu trabalho como técnica ajudaria a estimular a sua fala. De acordo com ela, os médicos não associam o ocorrido com o seu trabalho, porém ela afirma que naquele ano estava cansada: "eu estava muito cansada. Cansada de competição mesmo, uma competição atrás da outra". Ainda sobre o AVC ela brinca ao dizer:

Então, na mesma época que tive o AVC, deve ser um mês antes. [Eu] falo até hoje, fico brincando: "deve ser por isso, conjunto de fita [RISOS]". Que é muito difícil, né? Fiz o conjunto de fita infantil na época e a gente ganhou, que foi o Brasileiro de conjunto.

Aos poucos, Gizela Batista foi retomando a sua vida ao normal. A técnica explica que no decorrer do tempo foi aprendendo a falar palavras e a elaborar frases. Mesmo diante de todo o ocorrido, Gizela Batista não desistiu da ginástica e investiu cada vez mais na sua carreira.

No seu depoimento, Gizela Batista cita que realizou estágios internacionais em busca de aprimoramento e, também, se tornou árbitra internacional da modalidade. A técnica reforça a importância de se investir na carreira para conseguir evoluir.

Se você não tiver investimento de tudo, de cursos, estágios, você não vai conseguir evoluir na ginástica. [...] você precisa fazer muito estágio com as meninas de fora, os países mais avançados, que é a Bulgária, Romênia, a Rússia, né?

De acordo com Paz, Souza e Barbosa-Rinaldi (2018), na década de 1980, países da Europa eram dominantes na modalidade, especialmente a Bulgária e a União Soviética. Posteriormente à dissolução da União Soviética, o predomínio foi dividido com outros países que passaram a assumir a Ginástica Rítmica como esporte de alcance massivo, que desde então monopolizam os pódios e medalhas nas competições internacionais.

Como primeiro grande destaque no âmbito da categoria adulta, Gizela Batista cita Francielly Machado e Emanuelli Lima. Trata-se de duas de suas atletas convocadas para a Seleção Brasileira de conjunto, que participaram dos Jogos Olímpicos no Rio, em 2016. Ela destaca que para conseguir as vagas foi um processo longo, com muitos treinos e sacrifícios.

Foi muito difícil. Na época Francielly estava mais garantida. Ela é mais forte fisicamente, né? Ela não tem problema de peso. E a Manu, não. Nunca foi muito o biotipo ideal pra ginástica.

Lukić (2020) afirma que “o tamanho corporal e a constituição física contribuem de forma significativa para o desempenho em muitas modalidades esportivas, particularmente nos esportes estéticos” (p. 37). Mas, Gateva (2011) alerta para os riscos que envolvem a busca e a manutenção do corpo magro na Ginástica Rítmica que pode desencadear falta de energia, escassez de nutrientes, desenvolvimento de distúrbios alimentares, maior propensão de fraturas de estresse, amenorreia e atraso na menarca. Boaventura (2016), ao analisar a escolha e a permanência de atletas na modalidade, cita que “o corpo magro é um dos importantes quesitos que define a escolha da ginasta, ainda mais quando todas têm um excelente domínio técnico”, aspecto que aumenta a pressão por se enquadrar no corpo idealizado.

Diante desse contexto, a relação entre técnica e atleta assume um papel central no cotidiano dos treinamentos. De acordo com Oliveira, Bortoleto e Nunomura (2017), a relação técnico e atleta pode ser compreendida como um processo dinâmico e recíproco, no qual emoções, percepções e ações de ambos se inter-relacionam, exercendo influências mútuas ao longo do desenvolvimento esportivo. Em sua trajetória como técnica, Gizela Batista relata os desafios acerca de lidar com jovens atletas em estado de desenvolvimento pubertária.

Ter coragem, não pode desistir. É um processo que é complicado pra todo mundo, que é a parte dos adolescentes. Que a gente trabalha com meninas, né? Então, essa parte de hormônio, que é complicado... você precisa ter paciência que a fase vai passar, né?

No decorrer de sua carreira mais recente, Gizela Batista obteve destaque com outras atletas, dentre elas Geovanna Santos que é conhecida como Jojo Furacão. Ao lado de Geovanna, Gizela Batista conquistou várias competições importantes, como a vaga para os Jogos Olímpicos de Tóquio no ano de 2020 (2021)². Além disso, a dupla conquistou a medalha de prata nos Jogos Pan Americanos de Santiago em 2023 (A Gazeta, 2026). No mesmo ano, conquistou o segundo lugar geral no Campeonato Brasileiro Loterias Caixas de Ginástica Rítmica (CBI) na categoria Adulto Elite. Nessa mesma competição, saíram da disputa com o ouro na bola e na fita, prata nas maças e bronze no arco.

² Embora denominadas Olimpíadas de Tóquio 2020, as competições ocorreram apenas em 2021, devido à pandemia de Covid-19.

Gizela Batista também obteve destaque com outra ginasta na categoria adulto nível 1 no Campeonato Brasileiro Loterias Caixas de Ginástica Rítmica com a atleta Luiza Transpadini, que logrou o primeiro lugar geral do campeonato e o terceiro lugar nos aparelhos maças e fita (CBG, 2025). E, fechando o ano de 2025, a dupla Jojo e Gigi (Geovanna Santos e Gizela Batista) tiveram um excelente resultado no Mundial de Ginástica que aconteceu na Arena Carioca no Rio de Janeiro. De acordo com a notícia de Redação A Gazeta (2025), o Brasil viveu um momento histórico no Mundial sediado no Brasil, pois pela primeira vez, duas brasileiras conseguiram chegar à final do individual geral da competição disputando com as melhores do mundo. O resultado alcançado ao final da competição foi o 18º lugar geral no ranking na disputa do individual, trazendo uma grande conquista para a Ginástica Rítmica brasileira e capixaba (SESPORT, 2025), sendo um dos maiores lugares já ocupados por atletas do Brasil na disputa. O melhor lugar já alcançado continua sendo o 9º lugar de Bárbara Domingues (Vieira, 2026). Atualmente, Geovanna Santos compõe a Seleção Brasileira individual para a temporada de 2026-2028, tendo recebido a convocação no final do ano de 2025 (CBG, 2025).

Ainda no ano de 2025, Gizela Batista também obteve resultados com mais duas atletas no Mundial de Ginástica nas categorias juvenil e adulto de conjuntos com atletas que representaram a seleção brasileira, sendo: Amanda Manente que conquistou medalha de prata ao lado das colegas de equipe do conjunto juvenil. Trata-se da primeira vez em que o Brasil conquistou medalhas em um campeonato Mundial de Ginástica Rítmica nesta categoria. Compete ressaltar que não só com a medalha o conjunto brasileiro foi reconhecido, pois recebeu o prêmio especial concedido pelo Comitê Técnico da Federação Internacional de Ginástica (FIG): o título de equipe mais sincronizada da competição (A Gazeta, 2025). O outro resultado em Mundial veio com a ginasta Sofia Madeira, que competiu pela Seleção Brasileira no conjunto Adulto e conquistou a medalha de prata na final do conjunto misto. Todas essas conquistas no mundial enfatizam o ótimo momento vivido pelo Brasil na história da modalidade, sendo também um momento muito importante para a ginástica capixaba (A Gazeta, 2025).

O compromisso com a formação de atletas segue sendo um dos focos da técnica que ministra aulas no projeto Campeões de Futuro, um projeto totalmente gratuito oferecido pelo Governo do Estado do Espírito Santo com parcerias entre a Secretaria de Esportes e Lazer e os municípios. Em síntese, o Campeões de Futuro está em atividade desde o ano de 2006 e tem como objetivo oportunizar que jovens capixabas, entre 6 e 17, anos tenham acesso a práticas esportivas (SESPORT, 2026). Foi nesse projeto que ela conheceu Amanda Manente, que foi sua atleta desde quando entrou

na Ginástica Rítmica, já Geovanna Santos começou a treinar com a Gizela Batista na sua fase juvenil.

Não peguei a Jojo pequeninha, peguei a Geovanna mais velha, juvenil. Que ainda vendia doce pra gente aqui na secretaria, vendia as coisas, a mãe fazia tudo pra vender pra custear as despesas, as viagens. Então, muito difícil.

Quando questionada acerca dos desafios enfrentados na profissão, um aspecto levantado foi sobre a desvalorização da profissão de técnico, Gizela Batista enfatiza que realiza tudo isso pela ginástica por amor. Pois, na perspectiva dela é preciso renunciar a muita coisa para conquistar esses resultados:

Sabe que há importância de treinamento no final de semana, feriado e, às vezes, não tem férias, entendeu? [...] Tudo no COB, também, é sobre só para os ginastas, o técnico não tem nada. Até uma roupa que as meninas ganharam, quem ganhou medalha ganhou uma jaqueta, não sei o que, bonita... só ginasta. [...]

Nunomura e Oliveira (2014), ao analisarem técnicos de Ginástica Artística, contexto próximo ao da Ginástica Rítmica, citam que “os técnicos lidam diariamente com as cobranças de ginastas, pais, clubes, mídia e dos próprios técnicos. E, outro fator, não menos importante, inclui as condições de trabalho e que influenciam a intervenção dos técnicos no cotidiano de treinamento” (p. 68). Os autores aludem que alguns técnicos entrevistados mencionaram a falta de recursos para a manutenção da equipe, dos atletas e deles próprios. Conjuntura vivida pela treinadora Gizela Batista.

Apesar dos desafios, o amor pelo esporte segue sendo a grande motivação de sua carreira. Movida por esse sentimento, Gizela Batista fundou o Instituto Capixaba Esportivo (INCESP). Trata-se da entidade em que as suas atletas de alto rendimento estão vinculadas, e tem como objetivo difundir e incentivar a prática esportiva e o ensino a modalidade. Atualmente, o INCESP conta com a ajuda de patrocinadores e, por isso, dá a oportunidade de meninas que não têm condições financeiras de poderem praticar a modalidade e atingirem o seu potencial.

Quero continuar colocando as ginastas nas seleções. Meu objetivo é esse. Se eu for como técnica ou não, pra mim o mais importante é ajudar as meninas pra competir, ter resultados ótimos, históricos pra gente aqui no estado.

Gizela Batista diz que tudo que viveu na ginástica pode ser associado a palavra “superação”, por ter vencido cada obstáculo e ter chegado aonde chegou. Ademais, ela finaliza sua entrevista dizendo:

A gente precisa, também, de ter paciência... e coragem, né? Que ninguém fica rico... alguns sim, né? Mas, aqui no Brasil acho que ninguém. E fazer com amor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde sua chegada ao Espírito Santo, em 1953, a Ginástica Rítmica capixaba contou com a participação de muitos atores sociais que foram fundamentais para a sua constituição e consolidação, alcançando, ao longo dos anos, espaços cada vez mais relevantes. Neste trabalho, por meio da história oral como método, registramos marcos da carreira de Gizela das Mercês Batista, que teve um papel significativo enquanto atleta e que segue no desenvolvimento da modalidade na função de técnica e árbitra internacional.

Trata-se de uma trajetória marcada pela resiliência, em que Gizela Batista combateu normas corporais e exigências inerentes ao alto rendimento que moldaram a sua experiência na Ginástica Rítmica. Motivada pela sua irmã, que praticava a modalidade, Gizela Batista teve a sua especialização no esporte cedo, pois, em menos de um ano de prática, já se dedicava ao alto rendimento. Das primeiras competições que ocorreram em âmbito nacional, passou a representar o Brasil aos 15 anos de idade, fruto de sua dedicação à modalidade que acarretou uma rápida evolução, o que a levou a participar de importantes competições internacionais.

O depoimento evidenciou que o sucesso nos tablados foi edificado sobre uma rede complexa de apoio, na qual a família desempenhou um papel de sustentáculo financeiro e emocional, pois supriu lacunas que foram deixadas pela ausência de políticas públicas nas décadas de 1990 e início dos anos 2000.

Como grande destaque, a ex-ginasta capixaba teve uma virada decisiva em sua carreira no ano de 1995. Posteriormente, competiu no Campeonato Sul-Americano de 1996 e nos Jogos Universitários Mundiais. Em 1999, participou do Campeonato Mundial de Ginástica Rítmica, no qual disputou com as melhores atletas do mundo na modalidade, consolidando sua trajetória de sucesso no cenário esportivo enquanto ginasta.

O apoio da família se mostrou ainda mais significativo quando, aos vinte e quatro anos de idade, Gizela Batista precisou superar um acidente

vascular cerebral (AVC) já desempenhando a função de técnica de atletas promissoras que se consolidaram nos anos seguintes.

Ao longo de sua atuação como técnica, foi responsável pela descoberta e formação de talentos que representam e ainda representam o Brasil em campeonatos Sul-Americanos, Panamericanos, Campeonatos Mundiais e Jogos Olímpicos. Assim, sua trajetória a consolida como um nome de grande relevância na história da Ginástica Rítmica brasileira e, sobretudo, capixaba, agregando a trajetória de sucesso que o Espírito Santo vem construindo desde a chegada da modalidade ao estado. Desta forma, este estudo contribui para a preservação da memória da Ginástica Rítmica espírito-santense e do Brasil.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Gizela Batista por aceitar conceder a entrevista e por compartilhar sua trajetória profissional e pessoal, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento desta pesquisa e para a preservação da história da Ginástica Rítmica capixaba e brasileira.

DECLARAÇÃO DE IA E TECNOLOGIAS ASSISTIDAS POR IA NO PROCESSO DE ESCRITA

Durante a preparação deste trabalho, o(s) autor(es) utilizou(aram) o Gemini do google para correções ortográficas e de pontuação da norma culta do português, bem como para a elaboração dos resumos em línguas estrangeiras. Após o uso desta ferramenta, o(s) autor(es) revisou(aram) e editou(aram) o conteúdo em conformidade com o método científico e assume(m) total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Manual de história oral. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ANTUALPA, Kizzy Fernandes. Centros de treinamento de ginástica rítmica no Brasil: estrutura e programas. Sistema de Bibliotecas da Unicamp, Campinas, p. 1-188, 2011.

BALYI, Istvan.; WAY, Richard; HIGGS, Colin. Long-term athlete development. Champaign: Human Kinetics, 2013.

BATISTA, Gizela. [Entrevista concedida a] Emanuely de Oliveira Ferrari, Vitória, 19 nov. 2025.

BATISTA, Gizela das Mercês. A evolução da Ginástica Rítmica capixaba e o destaque no cenário esportivo nacional e internacional. 2004. 80f. Monografia. Universidade de Vila Velha, Vila Velha, 2004.

BOAVENTURA, Patrícia Luiza Bremer. Técnica, estética, educação: os usos do corpo na ginástica rítmica. 2016. 445 f. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

BOBO-ARCE, Marta; MÉNDEZ-RIAL, Belia. Determinants of competitive performance in rhythmic gymnastics: a review. *Journal of Human Sport and Exercise*, v. 8, n. 3, p. s711-s727, 2013.

CAPIXABA Geovanna Santos conquista medalha de prata no Pan-Americano. A Gazeta, Vitória, 2023. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/mais-esportes/capixaba-geovanna-santos-conquista-medalha-de-prata-no-pan-americano-1123>. Acesso em: 31 jan. 2026.

CRAUSE, Ingeborg Ingrid. Ginástica Rítmica desportiva: um estudo sobre a relevância da preparação técnica de base na formação de ginastas. 1985. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro, 1985.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA – CBG. CBG anuncia convocação de ginastas para Seleção Brasileira de Ginástica Rítmica. Confederação Brasileira de Ginástica, 22 dez. 2025. Disponível em: <https://cbginastica.com.br/noticia/2466/cbg-anuncia-convocacao-de-ginastas-para-selecao-brasileira-de-gr>. Acesso em: 23 jan. 2026

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA – CBG. CBI – Campeonato Brasileiro Loterias Caixa de Ginástica Rítmica (Adulta), 11 a 15 jun. 2025, Rio de Janeiro/RJ. Disponível em: <https://cbginastica.com.br/evento/152/cbi-campeonato-brasileiro-loterias-caixa-de-ginastica-ritmica-adulta>. Acesso em: 23 jan. 2026.

DIAS, Franciny. Ginástica Rítmica Espírito Santo: uma história contada pelos seus precursores. 224 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Curso de Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos, UFES, Vitória, 2019.

DOUDA, H. T.; TOUBEKIS, A. G.; AVLONITI, A. A.; TOKMAKIDIS, S. P. Physiological and anthropometric determinants of rhythmic gymnastics performance. *International Journal of Sports Physiology and Performance*, v. 3, n. 1, p. 41–54, mar. 2008.

FEDERAÇÃO ESPÍRITO SANTO DE GINÁSTICA. ESTATUTO 2015. Disponível em: <https://federacaocapixabadeginastica.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/05/estatuto-fesg-2015.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2026.

FROSSARD, Heloisa. Ilona Peuker: biografia. Disponível em: <http://www.ilonapeuker.com.br/ilona%20peuker/biografia.htm>. Acesso em: 17 jun. 2018.

GATEVA, Maria. Investigations in rhythmic gymnastics. In: JEMNI, Monem. *The science of Gymnastics*. Londres: Routledge, 2011. p. 45-52.

GAIO, Roberta. *Ginástica Rítmica popular: uma proposta educacional*. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2007.

LAFFRANCHI, Bárbara. *Treinamento desportivo aplicado à ginástica rítmica*. Londrina: Unopar, 2001.

LLOBET, Anna Canalda. *Gimnasia rítmica deportiva: teoría y práctica*. Barcelona: Editorial Paidotribo, 1998.

LUKIĆ, Jelena. Anthropometric characteristics of rhythmic gymnasts. *Exercise and Quality of Life*, v. 12, n. 2, p. 37–44, 2020.

MELO, Gislane Ferreira; RUBIO, Katia. Mulheres atletas olímpicas brasileiras: início e final de carreira por modalidade esportiva. *Revista brasileira de ciência e movimento*, v. 25, n. 4, p. 104-116, 2017.

MEIHY, José Carlos Sebe; RIBEIRO, Suzana L. Salgado. *Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias*. São Paulo: Contexto, 2011.

MEIHY, José Carlos Sebe; HOLANDA, Fabíola. *História oral: como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto, 2013.

NUNOMURA, Myrian; OLIVEIRA, Mauricio Santos. A participação dos pais na carreira das atletas femininas de ginástica artística: a perspectiva dos técnicos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 28, n. 1, p. 125-134, 2014a.

NUNOMURA, Mirian; OLIVEIRA, Mauricio Santos. O perfil, as motivações e os desafios dos técnicos de ginástica artística no Brasil. In: SCHIAVON, Laurita Marconi; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; NUNOMURA, Mirian; TOLEDO, Eliana de. (Org.). Ginástica de alto rendimento. Várzea Paulista: Fontoura, 2014. p. 65-87b.

OLIVEIRA, Maurício Santos; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; NUNOMURA, Myrian. A relação técnico-atleta na ginástica artística feminina. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, Brasil, v. 31, n. 3, p. 639-650, 2017.

PAZ, Bruna; SOUZA, Juliano de; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. A constituição de um subcampo esportivo: o caso da ginástica rítmica. Movimento, v. 24, n. 2, p. 651-664, 2018.

RAHMANI, Midia; MAJEDI, Nima; NADERI NASAB, Mahdi. The importance of financial support for professional athletes in competitive sports. Journal of Technology in Entrepreneurship and Strategic Management, 2024.

RANGEL, Fábio Bruno. Ginástica rítmica desportiva na grande vitória: uma análise do seu desenvolvimento. 2000. Monografia (Graduação em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2000.

REDAÇÃO A GAZETA. Capixaba Geovanna Santos garante vaga inédita na final do Mundial no RJ. A Gazeta, 22 ago. 2025. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/mais-esportes/capixaba-geovanna-santos-garante-vaga-inedita-na-final-do-mundial-no-rj-0825>. Acesso em: 23 jan. 2026.

REDAÇÃO A GAZETA. Com capixaba na equipe, Brasil fatura prata no Mundial de ginástica rítmica. A Gazeta, 23 ago. 2025. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/mais-esportes/com-capixaba-na-equipe-brasil-fatura-prata-no-prata-no-mundial-de-ginastica-ritmica--0825>. Acesso em: 23 jan. 2026.

REDAÇÃO A GAZETA. Capixaba faz história: Brasil conquista primeiras medalhas no Mundial de GR. A Gazeta, Vitória, 23 jun. 2025. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/mais-esportes/capixaba-faz-historia-brasil-conquista-primeiras-medalhas-no-mundial-de-gr-0625>. Acesso em: 23 jan. 2026.

REIS-FURTADO, Lorena Nabanete dos; CARBINATTO, Michele Viviene. Competição esportiva na infância: análise dos regulamentos de ginástica rítmica. Motrivivência, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-22, 2020.

RICCI COSTA, Vitor; DOS SANTOS OLIVEIRA, Maurício; VIVIENE CARBINATTO, Michele; NUNOMURA, Myrian. A motivação para as primeiras peripécias na ginástica artística: a perspectiva de praticantes iniciantes. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 20, n. 2, 2017.

SANTOS, Eliana Virgínia Nobre; LOURENÇO, Márcia Regina Aversani; GAIO, Roberta. *Composição coreográfica em ginástica rítmica: do compreender ao fazer*. Jundiaí: Fontoura, 2010.

SECRETARIA DE ESPORTES E LAZER DO ESPÍRITO SANTO – SESPORT. *Campeões de Futuro*. Governo do Estado do Espírito Santo, s.d. Disponível em: <https://sesport.es.gov.br/campe%C3%B5es-de-futuro>. Acesso em: 24 jan. 2026

SECRETARIA DE ESPORTES E LAZER DO ESPÍRITO SANTO – SESPORT. *Governador recebe atletas capixabas que brilharam no Mundial de Ginástica Rítmica*. SESPORT – Governo do Estado do Espírito Santo, 03 set. 2025. Disponível em: <https://sesport.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governador-recebe-atletas-capixabas-que-brilharam-no-mundial-de-ginastica-ritmica>. Acesso em: 23 jan. 2026

SOARES, Artemis de Araújo; BARROS, Daisy Regina Pinto. *Ginástica Rítmica*. Manaus: Valer, 2012.

VILANI, Luiz Henrique Porto; SAMUSLKI, Dietmar Martin. *Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes*. In: GARCIA, Emerson Silami; LEMOS, Kátia Lúcia Moreira (Ed.). *Temas atuais VII: educação física e esporte*. Belo Horizonte: Health, 2002. p. 09-26.

VIEIRA, Sheila. Bárbara Domingos consegue inédito 9º lugar e Darja Varfolomeev é bi no individual geral do Mundial de Ginástica Rítmica 2025. *Olympics.com*, 22 ago. 2025. Disponível em: <https://www.olympics.com/pt/noticias/mundial-ginastica-ritmica-individual-geral-final>. Acesso em: 31 jan. 2026.